

ELEIÇÕES

Jornal do Diretório Nacional

Novembro 1996 - nº 3

A estrela brilha no País

As eleições de 96 representaram um avanço para o PT. O partido mais que dobrou o número de prefeitos, multiplicou o de vices e o de vereadores cresceu consideravelmente. No mapa ao lado, pode-se visualizar a quantidade de cidades do país que passam a ter petistas na administração. Cada estrela é um prefeito e cada quadrado, um vice. São 257 no total. Nas páginas 2 e 5, saiba o nome de cada um e o município que vai governar. Na página 3, conheça a evolução da estrela desde 1982 e o que o PT planeja para o futuro. As mulheres também conquistaram mais espaço político e vão governar dez cidades. Conheça-as na página 4. Análises sobre o resultado destas eleições estão na página 6.

Um balanço necessário

A primeira palavra é para nossa militância e candidatos (as) que, mais uma vez, sem recursos e muitas vezes contra o dinheiro, a máquina e a mentira, travaram mais uma batalha política em nome do Partido dos Trabalhadores.

José Dirceu

Apesar dos resultados, aquém das expectativas criadas pela vitória do primeiro turno, ganhamos em Belém e Caxias do Sul e, com exceção de São Paulo, disputamos voto a voto em todas capitais e cidades. Fomos roubados em Campo Grande, sofremos uma amarga derrota em Ribeirão Preto e perdemos Santos, fruto de nossas divergências internas, como havíamos perdido Diadema.

Fizemos 18% dos votos nas 31 cidades que tiveram segundo turno, obtivemos 3.150.927 votos e, em média, fizemos 42% nas 11 cidades que disputamos. Fomos o segundo partido em votos em nível nacional e também nas capitais, onde fizemos 2.737.766 votos.

Os resultados do segundo turno não apagam, pelo contrário, reafirmam o crescimento do PT nas eleições de 96. Numa conjuntura adversa, sob a ofensiva do neoliberalismo,

e contra o peso da máquina do Governo Federal, provam que o PT tem força, militância, voto e um projeto consolidado, viável e representativo, responsável pelo seu crescimento em todo o País. Um projeto fruto de 16 anos de luta social e política, de nossas raízes populares, do modo petista de governar e de nossa coerência política, particularmente na oposição a FHC e ao neoliberalismo.

Temos uma organização nacional e lideranças com representatividade em todo o Brasil. O número 13 e a legenda do PT sintetizam uma força política e social. Nunca é demais lembrar que elegemos 115 prefeitos e dobramos o número de nossos vereadores.

Repetimos no segundo turno o apoio político e material da Direção Nacional através do GTE e sua coordenação e presença política de nossas lideranças. Mas é necessário reconhecer que a garra de nossa militância e candidatos e o esforço da Direção Nacional, em muitos casos,

não puderam superar as debilidades políticas e orgânicas do Partido.

Vamos promover uma avaliação crítica dos resultados e de nossas campanhas. Não para fazer luta interna ou encontrar bodes expiatórios, mas para aprender com os erros de avaliação política, de direção, de métodos de decisão, de comunicação e não voltar a cometê-los. Precisamos ir a fundo nos problemas de organização e finanças do Partido, do tratamento que devemos dar às divergências e, finalmente, da urgência de pôr um fim ao personalismo, às disputas sem ética e às violações à democracia partidária na condução das campanhas. Vamos fazer uma avaliação, não disputar versões de cada tendência, liderança e posição política no Partido.

Nossa proposta é envolver as diversas coordenações, militância, repensar como foram as campanhas, a TV, a linha política, a política de alianças no primeiro e se-



gundo turnos, a mobilização, as finanças, avaliar o partido nas cidades, os vereadores, o movimento social, como agiram nossas administrações e por que perdemos onde governávamos.

Devemos destacar o trabalho e a dedicação de nossos candidatos e da militância, não aceitando o derrotismo, mas reconhecendo humildemente que perdemos em nove das 11 cidades.

O Brasil que nasce das urnas de 15/11 é mais complexo e mais pluralista. Maluf se posiciona como postulante à presidência em 98 e, no campo popular, o PSB venceu em três capitais: Belo Horizonte, Maceió e Natal.

Nosso partido não tem por que aceitar a tese da frente antimalufista. Vamos combater em duas frentes, contra Maluf e FHC e sua coligação de direita e vamos construir uma alternativa para 98 no campo popular e democrático, na centro-esquerda.

As eleições de 96 mostraram a força do PT e da esquerda. Juntos, PT, PSB e PDT fizeram em Belo Horizonte e Maceió quase 65% dos votos no primeiro turno. Fica a lição de que unido o PT é grande; dividido, é fraco, da mesma forma que a esquerda.

Reconhecer o legítimo crescimento do PSB não significa aceitar o discurso antipetista de suas lideranças. Não temos por que fazer autocrítica de nossa candidatura em Natal e nosso apoio ao PDT em São Luís, onde vencemos. Naquelas cidades, o PSB se aliou ao PFL e ao PPB, respectivamente. No segundo turno; apoiamos Célio de Castro e Seraphim Correa. É o caso de avaliar por que em Belo Horizonte e Maceió saímos divididos.

Sem escamotear as divergências com o PSB e o PPS, devemos buscar a unidade na luta contra FHC e o neoliberalismo. Nossa principal tarefa é a oposição a FHC, a seu projeto de reeleição e ao conti-

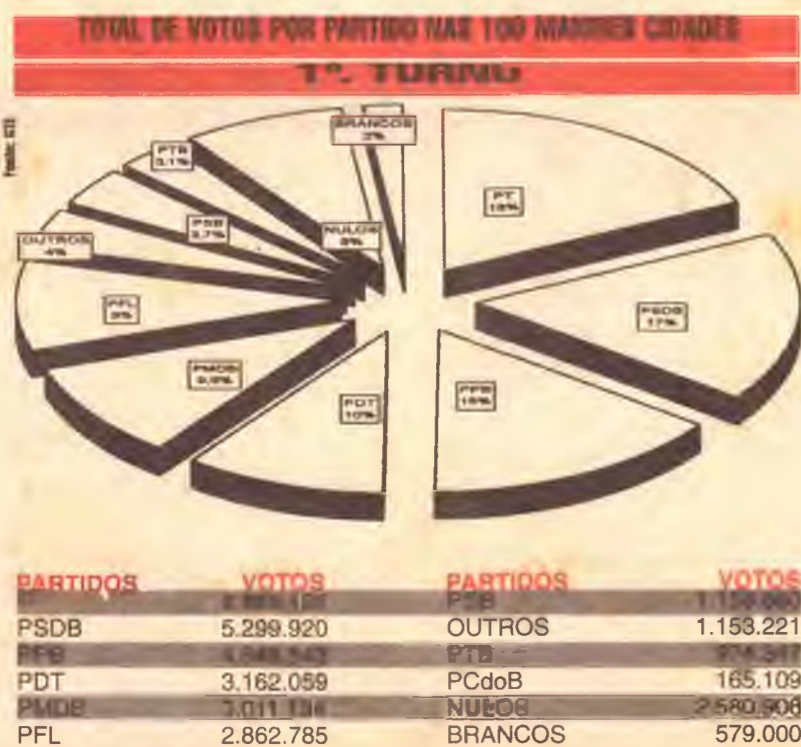
nuísmo de sua política econômica.

De imediato, vamos preparar os nossos prefeitos para governar as 115 cidades. Vamos organizar o Partido para apoiar, assessorar e coordenar a ação de nossos prefeitos e quase dois mil vereadores. No cenário nacional, vamos abraçar a defesa da Vale do Rio Doce, a reforma agrária e a luta sindical contra a desumana e impiedosa política de supressão dos direitos sociais dos trabalhadores, até construir um amplo movimento nacional alternativo ao neoliberalismo.

O PT não se dispõe e não tem vocação para o hegemonismo. Sabemos de nossa força, do prestígio de nossa legenda, de nossas lideranças, mas não nos intimidamos com ameaças de isolamento. O PT quer a unidade das forças de esquerda, mas não o fará a qualquer preço, pois tem história e propostas para disputar seu espaço na sociedade brasileira.

José Dirceu é presidente nacional do Partido dos Trabalhadores

PT é o mais votado no primeiro turno



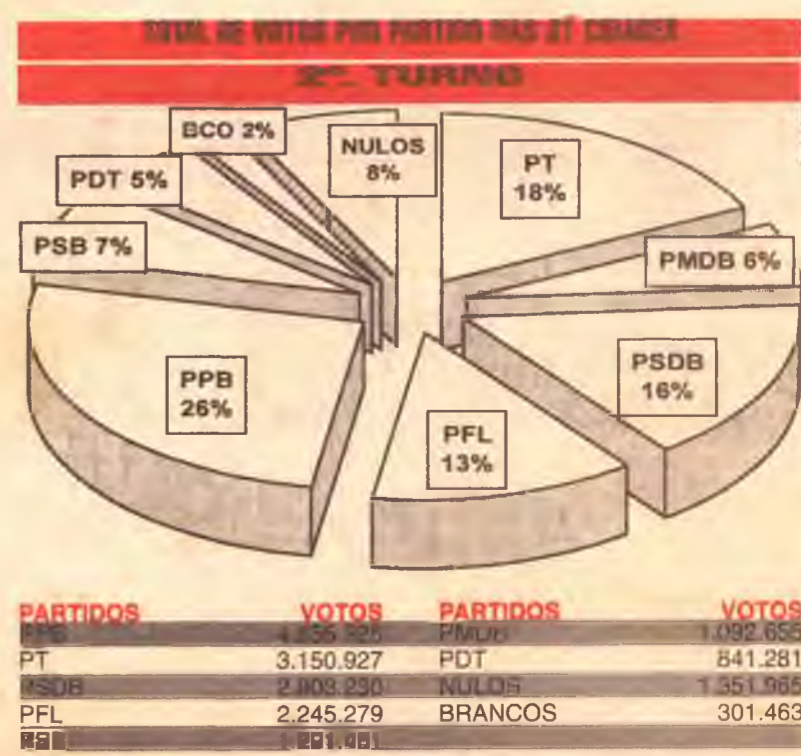
O crescimento do Partido dos Trabalhadores nestas eleições é inegável. São 257 cidades que passarão a ser administradas por prefeitos do PT e dos partidos coligados a partir do ano que vem. Dessas, 115 terão chefes do Executivo petistas e em 142 o Partido participará com o vice-prefeito. No Legislativo, o crescimento também é notável. São 1.892 vereadores eleitos.

A quantidade de votos que obtive vem confirmar que o PT foi o partido que mais cresceu nessas eleições. No primeiro turno, os candidatos petistas foram os mais votados nas 100 maiores cidades dos País (incluindo as capitais). Foram 5.640.191 eleitores que escolheram o candidato do PT nas cidades mais populosas do Brasil, o que representa 18% dos votos.

No segundo turno, o PT foi o

vice-campeão de votos nas 11 cidades em que disputou. Ou seja, participando do pleito em menos da metade das 31 cidades em que o prefeito foi escolhido em 15 de novembro, o PT obteve o segundo lugar em votação. Nas sete capitais e quatro municípios em que disputou, o Partido teve 3.150.927 votos. Mesmo nas cidades em que não elegeu o prefeito, a votação do PT foi expressiva, ficando a diferença de votos inferior a 8%. Destaque para Campo Grande (MS) e Ribeirão Preto (SP), onde o Partido perdeu por menos de 1% dos votos.

Em 1997, 22 Estados terão prefeitos petistas, quatro a mais que na eleição anterior. Some-se os outros três Estados em que o PT só terá vice-prefeitos e obtemos a presença do Partido em quase 90% das Unidades da Federação



115

especial ELEIÇÕES

prefeitos

ACRE		
Município	Prefeito	Vice
Mance Urbano	José Lima (PT)	Jorge Almeida (PT)
Tarauacá	Jaione Ferreira (PT)	Moisés Diniz (PDCoB)
Xapuri	Júlio Barbosa (PT)	Ronaldo Polanco (PT)
Senador Guimar	Manoel Gomes (PMN)	Adonay Brito (PT)
Prefeitos 3	Vice PT/PT= 1 Total= 3	Vereadores 19

ALAGOAS		
Município	Prefeito	Vice
Água Branca	José Rodrigues Sobrinho (PSB)	José Silva dos Santos (PT)
Prefeito	Vice X/PT= 1	Vereadores 10

AMAPÁ		
Município	Prefeito	Vice
Laranjal do Jará	Manoel Gomes dos Santos (PT)	Denise Nogueira (PDT)
Porto Grande	Humberto Nogueira	Robervaldo Almeida Gomes (PDT)
Prefeitos 2	Vice	Vereadores 5

AMAZONAS		
Município	Prefeito	Vice
São Gabriel da Cachoeira	Amilton Bezerra Gadeleira (PT)	Tiago Montalvo Cardoso (FSUB)
Jutai	Ribamar Cruz de Farias (PMDB)	Francisco de Assis da Silva (PT)
Maués	Carlos Esteves (PFL)	Jayne Benchaya Filho (PT)
Urucuruba	Salomão de Araújo Silva (PMDB)	Mário Cavalcante Serrão (PT)
Prefeito 1	Vice X/PT= 3	Vereadores 13

BAHIA		
Município	Prefeito	Vice
Itamaraju	Fraí Diácon Batista Santiago (PT)	Ronaldo Adeline da Silva (PSB)
Jussari	Valino Ribeiro Muniz (PT)	Orlando Sotero (PSDB)
Pintadas	Neusa Cadora (PT)	Gáivan Mendes de Aragão (PMDB)
Várzea da Conquista	Guilherme Meneses (PT)	Clávis Assis (PSDB)
Alcobaça	Wilson Brito (PSDB)	Antonio de Castro Barros (PT)
Catu	José Nardson (PMDB)	Adilson Mota de Araújo (PT)
Gerolamo do Ouro	Edmundo Bastos (PSDB)	Inácio César Bessa (PT)
Guaratinga	Manoel Porto Martins (PPS)	Agmar Dias Gobira (PT)
Ihúas	Jabes Ribeiro (PSDB)	José Henrique Abcraira (PT)
Fau Brasil	Dival José Santana (PMDB)	Firmino Timóteo dos Santos (PT)
Uauá	Pedro Batista Ribeiro (PMDB)	Ulison Gonçalves Meneses (PT)
Prefeitos 4	Vice X/PT= 7	Vereadores 81

CEARÁ		
Município	Prefeito	Vice
Icapuí *	Francisco José Teixeira - Dedé (PT)	Francisco Bezerra Neto - Chiquinho (PT)
Itapipoca	Sávio Sampaio Teixeira (PSDB)	Antonio Pinheiro de Freitas (PT)
Sobral	Cid Ferreira Gomes (PSDB)	Edison Aragão (PT)
Prefeito 1	Vice PT/PT= 1 X/PT= 2 Total= 3	Vereadores 57

ESPIRITO SANTO		
Município	Prefeito	Vice
Brejetuba	João do Carmo Dias (PT)	Jonhas Wagner Teixeira (PSDB)
Conceição da Barra	Nélio Ribeiro Nogueira (PT)	Sebastião Payares Faria (PT)
Furquim	Gilmar de Souza Borges (PT)	Marcos Fernando Moraes (PT)
Boca Esperança	Agnaido Chaves de Oliveira (PMDB)	Everaldo Lourenço (PT)
Laranja da Terra	Walcemiro Seibel (PMDB)	José Paulo Scárdias (PT)
Nova Venécia	Francisco Dionar Foiz (PMDB)	Hélio Pettena (PT)
São Domingos	Venúcio Alves de Oliveira	Carlos Baptista (PT)
Vargem Alegre	Gilson César (PSB)	Eduardo Labelic (PT)
Prefeitos 3	Vice PT/PT= 2 X/PT= 5 Total= 7	Vereadores 66

GOIÁS		
Município	Prefeito	Vice
Itapaci	Adedi José Santana (PT)	Ricardo Sebba (PT)
Abadia de Goiás	Taina Orfaga (PMDB)	Valdeci Saliviano Mendonça (PT)
Árendópolis	Oswaldo Pinheiro Dantas (PSB)	Maria Divina Monteiro (PT)
Itapuranga	Tito Coelho Cardoso (PSD)	Paulo Horta (PT)
Itumbalara	Caio Ferreira Batista (PMDB)	Nilvany Junqueira de Queirós (PT)
Juçara	Miguel Garcia de Oliveira (PST)	Ezequiel Coelho Guimarães (PT)
Prefeito 1	Vice PT/PT= 1 X/PT= 5 Total= 6	Vereadores 45

O PT conquistou 115 prefeituras, das quais 53 com chapas que têm petistas como prefeito (a) e vice (PT/PT). Em outras 62 cidades, a vice-prefeitura será ocupada por representantes de partidos coligados. O PT ainda participará como vice de prefeitos (as) de outros partidos (X)/PT em 142 municípios, e elegeu 1 892 vereadores (as), dado sujeito a alterações porque há processos que ainda tramitam na Justiça Eleitoral. As cidades com asterisco (*) já são administradas pelo PT. Nestas páginas, relacionamos os nomes dos eleitos e de suas respectivas cidades.

MARANHÃO		
Município	Prefeito	Vice
Santa Rita	pe. Osvaldo Fernandes (PT)	Antonio José Muniz (PDT)
Viana	Messias Costa Neto (PT)	Marconi da Nazaré Vainoso (PT)
Loiolo	Demival Coelho Silva (PSD)	João Batista Macedo (PT)
Mirador	Vicente de Paulo Barros (PSDB)	Marcos Fábio dos Reis (PT)
Santa Helena	Valfredo Verão (PSDB)	João Jorge Lobato (PT)
São Luís	Jackson Lago (PDT)	Domingos Dutra (PT)
Prefeitos 2	Vice PT/PT= 1 X/PT= 4 Total= 5	Vereadores 43

MATO GROSSO		
Município	Prefeito	Vice
Juína	Saguis Moraes (PT)	Itaci Maitelli Arnello (PDT)
Castanheira	Zilda Sartori (PMDB)	Altamiro Cândido da Silva (PT)
Nova Mutum	Boleslau Dziachian (PMDB)	Aldo José Oro (PT)
Rio Branco	José Miguel (PMDB)	João Ferreira Laerte (PT)
São Pedro da Cipa *	Oswaldo Fuldor (PSDB)	Francisco Carindé da Silva (PT)
Prefeito 1	Vice X/PT= 4	Vereadores 31

MATO GROSSO DO SUL		
Município	Prefeito	Vice
Aral Moreira	Itamar Lopes (PT)	Darci Zinna (PT)
Mundo Novo	Doralina de Oliveira (PT)	Xéber Correia de Souza (PMN)
Porto Murtinho	Myran dos Santos (PT)	Luís Augusto Codonís (PDT)
Prefeitos 3	Vice PT/PT= 1	Vereadores 25

PARÁ		
Município	Prefeito	Vice
Belém	Edmílson Rodrigues (PT)	Ana Júlia (PT)
Abel Figueiredo	Silverato Ferraz (PMDB)	Zé das Botas (PT)
Afuá	Miguel Santana (PMDB)	Tutí (PT)
Conceição do Araguaia	Alberto Branco (PDT)	Heider Pontes (PT)
Concórdia do Pará	Evaldino Celestino (PMDB)	Luz Gonzaga Santos (PT)
Floresta do Araguaia	Francisco José Medeiros Barbosa (PDT)	Arestino Arcajo de Moraes (PT)
Limoeiro do Ajuru	Domingos Diniz (PDT)	Nazareno Soares de Lima (PT)
São João de Pirabas	Edvaldo da Costa (PSB)	Magda do Sacramento (PT)
São Sebastião da Boa Vista	Benedito Coival (PSDB)	Laércio Pereira (PT)
Prefeito 1	Vice PT/PT= 1 X/PT= 8 Total= 9	Vereadores 88

PARAIBA		
Município	Prefeito	Vice
Fagundes	José Martins Cavalcante (PFL)	José Barbosa da Silva (PT)
Juarez Távora	José Marinaldo de Lima Gomes (PMDB)	Maria das Dores Pontes de Farias (PT)
Pilão	Garnival Rodrigues da Costa (PMDB)	Wilton Oliveira (PT)
Sobradó	Maria Luiza do Nascimento (PDT)	Norrandino Pauc de Souza (PT)
Solidade	Fernando Araújo (PMDB)	José Benito Leite do Nascimento (PT)
Sousa	João Marques Estrela e Silva (PDT)	Francisco Valdemiro Gomes (PT)
Prefeito	Vice X/PT= 6	Vereadores 47

PERNAMBUCO		
Município	Prefeito	Vice
Camaragibe	Paulo Santana (PT)	Nadegi Queiroz (PSB)
Mirandiba *	Antonio Torres (PT)	Barolomeu Tiburcio (PSB)
Cabo de Santo Agostinho	Elias Gomes (PSB)	Antonio Medeiros (PT)
Ororó	João Bosco Amando Bionas (FSB)	José Soares Novaes (PT)
Prefeitos 2	Vice X/PT= 2	Vereadores 29

MINAS GERAIS		
Município	Prefeito	Vice
Águas Vermelhas	Valdeci José da Souza (PT)	Maria Nilma Ferreira Campos (PT)
Alvarenga *	José Raimundo - Zito (PT)	Sebastião Bastão (PT)
Andradas	Wilkye Veronessa (PT)	Rovilson Venturini (PT)
Araquai	Maria do Carmo Ferreira da Silva - Cacá (PT)	José Antonio Santana (PT)
Belmi *	Jásus Almeida Lima (PT)	Alexandre Maranelli (PPS)
Carangola	Roberto Alves Vieira (PT)	Márcio Machado de Oliveira (PSDB)
Carbonita	Marcos Josevaldo Lemos (PT)	Karlene Maria Machado (PT)
Comercinho	Rogério Rocha Rafael (PT)	Abraão Lincoln B. Silva (PSDB)
Conceição de Ipanema	Gottfried Kaiser - Frit (PT)	Moisés Lacerda (PSB)
Coronel Fabriciano	Francisco Simões (PT)	Emanuel do Nascimento (Manoel da Farmácia) (PT)
Ibiraci	Antonio Lindemberg Garcia (PT)	Ismael Cândido (PSDB)
Ilhéus *	José Nicodemos (PT)	José Maria Adelino (PT)
Ipatinga *	Francisco Carlos Delfino - Chico Ferramenta (PT)	Vinícius Varrela (PT)
Itabira	Jackson de Pinto Tavares (PT)	José Maurício (PMDB)
Itamarandiba	Márcio Gomes Lopes (PT)	Francisco F. Campos Barra (PT)
Itinga *	Charles Azevedo (PT)	Severo Luiz (PT)
João Monlevade	Laércio José Ribeiro (PT)	Genti Bicalho (PDT)
Luz	pe Agostinho Carlos Oliveira (PT)	José Carlos de Oliveira - Zé da Caixa (PT)
Martins Soares	Fábio Luiz Alves (PT)	Alfredo Emarich (PMDB)
Naque	Salvador Gomes Dutra (PT)	José Maria Martins (PT)
Paracatu	Aimr Paraca (PT)	Udelton da Paixão (PT)
Poté	Milton Vaz (PT)	Adalci Gonçalves de Paula (PT)
Prudente de Moraes	Antônio Carvalho (PT)	Wellington Braga (PSDB)
Rio Novo	Antonio de Moura Varotto (PT)	Evandro Dias Ferreira Filho (PT)
Sacramento	Notônio Karashima - Dr. Biro (PT)	Lenir Feliciano de Deus (PSDB)
Tamurimim	Allamir Severo Rocha (PT)	Paulo Germano (PDT)
Tomcos	Ivan Carlos Andrade (PT)	Ilza Penha (PT)
União	José João de Souza (PT)	Maria José de Souza (PSDB)
Várzea da Palma	Arnaldo Marques de Souza - Bill (PT)	Roberto Carlos Aguiar (PST)
Vermelho Novo	Juvenino Antunes Lopes (PT)	Jorge Arcajo Pires (PT)
Araxá	Olavo Drummond (PSDB)	Eustáquio de Lima (PT)
Araxá	Pedro Francisco da Silva (PDT)	Luiz Augusto Silva (PT)
Araucarias	José Hildebrando de Souza (PSDB)	Maria Aparecida de Jesus - Cida (PT)
Barão de Cocais	Jair Pereira Costa (PDT)	Antônio Francisco Marques (PT)
Delta	Jorge Manoel da Silva (PMDB)	Elete Aparecida da Silva (PT)
Divino	José Carlos Santana (PSDB)	Amauri Venturini (PT)
Divino das Laranjeiras	Maria das Graças Batista Falci (PSDB)	Joselir de Oliveira (PT)
Itapaci	Alair Bentim (PSDB)	Marcio de Almeida Silva (PT)
Ibiá	Hugo França (PDT)	Geraldo Diniz Ferreira - Kito (PT)
Imbé	Antonio Gomes Peixoto (PMDB)	Conceição Abranche da Silva (PT)
Ipaba	Gerardo dos Reis Neves (PMDB)	Edmar Mário (PT)
Joanésia	José Fábio de Alvarenga (PSDB)	Henri Rodrigues Lima (PT)
Lagoa Santa	Genesco Aparecido (PSD)	Nelson Cândido (PT)
Luisburgo	Gerardo Francisco F* (PDT)	José Henrique (PT)
Ouro Verde de Minas	Adildo Vieira (PSD)	Edivaldo Natalino de Souza (PT)
Padre Paraíso	Valmir Costa (PL)	José Gomes (PT)
Pavão *	Walter Vilamir de Soares (PSDB)	João Almeida Ruas - Joca (PT)
Pocrane	Álvoro de Oliveira Pinto (PSDB)	Deismar Rocha (PT)
Riachinho	Gerardo Máximo (PSDB)	Nidomar Caetano Farias (PT)
Rio Preto	Edmar Silva (PSDB)	Aloisio Melo Moraes (PT)
São Francisco	Oscar Caetano Neto (PSDB)	Boaventura Alves de Araújo (PT)
São Gonçalo do Rio Preto	Paulo Pires (PMDB)	Geraldo Leão (PT)
São José da Barra	João Passos (PMDB)	Joaquim Justino Braga (PT)
São Sebastião do Paraíso	Pedro Cerizi (PSDB)	Maria Inês Fossati Amaral (PT)
Turmalina	Messias Eustáquio Faria (PSDB)	Israel Luís Oliveira (PT)
Ubaporanga	José Raimundo Soares (PSDB)	José Loures (PT)
Varzelândia	Josemar Soares (PFL)	Carlos Antunes (PT)
Vieiras	Onofre Soares (PSDB)	José Nicolau (PT)
Visconde do Rio Branco	João Antonio de Sousa (PMDB)	Carlos Gabriel Rachid - Carlinhos Carrapeta (PT)
Prefeitos 30	Vice PT/PT= 17 X/PT= 29 Total= 46	Vereadores 314

PIAUI		
Município	Prefeito	Vice
Alagoinha do Piauí	Manoel Nascimento Rocha (PT)	Nicócio Francisco de Brito (PSDB)
Caridade do Piauí	Justino Antonio da Silva (PMDB)	Raimundo Francisco Lopes (PT)
Joaquim Pires	Édico Ramos (PMDB)	Genival Bezerra (PT)
Júlio Borges	Raimundo Pereira Carvalho (PMDB)	Adail Porto Carmelo (PT)
Nazaré do Piauí	Jorge Luiz Gonçalves (PMDB)	Antonio Francisco Gonçalves (PT)
Novo Oriente do Piauí	Francisco Soares (PMDB)	Maria Olívia Ribeiro da Silva (PT)
Petrônio Portela (Nova Santa Rita)	Quincas Barroso (PMDB)	Alcizena Altina Coelho Reis (PT)
Prefeito 1	Vice X/PT= 8	Vereadores 24

Continua na página 5.

Três tarefas decisivas

1. A luta em defesa da Vale do Rio Doce

O neoliberalismo deste governo não tem limites. Programa-se a entrega imediata da maior empresa de mineração do mundo, com uma importância estratégica decisiva para o País.

A campanha ideológica na mídia busca convencer o povo da "modernidade" desta "entrega".

Não há tempo a perder, ante uma tarefa tão difícil e necessária. A Direção Nacional do PT decidiu "mergulhar de cabeça" nesta questão. O senador José Eduardo Dutra coordena uma equipe que se articula com outras forças sociais e políticas na organização desta campanha nacional. Vamos distribuir imediatamente um material de divulgação popular.

Reúna em sua cidade as pessoas

e organizações que podem apoiar esta luta. Monte um comitê de defesa da Vale. Ocupe os espaços da imprensa local. Promova debates, manifestações simbólicas. Nosso grito de indignação deve ecoar. "Não passarão" com esse cortejo fúnebre de entrega de nossos valores, de nossas riquezas acumuladas com tanto sacrifício de nossa gente.

Para maiores informações ligue para nossa liderança no Senado Federal - (061) 311-3191 ou para a Secretaria Sindical Nacional - (011) 224-1971.

2. A luta contra a reeleição

O Partido, através da bancada federal e do Senado e das manifestações e articulações de nossas lideranças, tenta barrar mais esse "casuismo imperial" das forças li-

gadas ao presidente. Mas o sucesso de nossas articulações depende essencialmente de um movimento de opinião que conseguirmos estabelecer em todo o País.

Nosso silêncio é o principal fator a contribuir para que mais essa manobra passe no Congresso Nacional.

O debate da reeleição precisa ganhar as ruas. Precisamos mostrar o que é o uso da máquina eleitoral, o escândalo de parar o País para discutir esse casuismo neste momento, a ambição continuista antidemocrática

Passada a campanha eleitoral e o natural e merecido descanso de alguns dias, é hora de botar de novo o bloco na rua. Nem a avaliação da campanha, nem as merecidas comemorações, podem nos afastar de tarefas decisivas

dos atuais ocupantes do governo.

Promover sessões de debate e esclarecimentos; votações simuladas em praças; ocupar espaço na imprensa são algumas das tarefas que podemos desempenhar neste tempo, ainda antes do Natal.

Para maiores informações, ligue para a liderança do PT na Câmara Federal - (061) 318-5170, ou para a Secretaria Geral Nacional - (011) 224-1932.

3. Reorganizar nosso Partido

Campanha eleitoral é tempo de ampliação: muita gente se aproxima, contribui, participa. Cada comitê de candidato reúne um grupo de militantes, simpatizantes.

Agora que as eleições passaram, é tempo de aproveitar esse processo de ampliação para renovar e ampliar nossa vida partidária.

Vamos chamar essa gente tão importante para nós, lançando o desafio da construção do novo PT em nossas cidades.

Realize festas de confraternização, passeios, plenárias (bem organizadas, ágeis, eficientes e prazerosas) para que as pessoas se sintam convidadas e desafiadas:

Tem as lutas em defesa da Vale; contra a reeleição; pela Reforma Agrária; dos sem-teto; dos meninos e meninas de rua; dos negros, mulheres e gays e lésbicas; a

causa indígena; o trabalho da juventude - que deve estar parado em sua cidade; o jornal municipal - aquele velho sonho -; a rádio comunitária que a Polícia quer fechar, mas que nossa garra vai manter em defesa da democracia; o problema da tortura dos presos; os sofrendores de rua, tanta coisa que não é possível permitirmos que o nosso Partido tenha a cara daquela sede desorganizada, onde alguns se reúnem para fazer luta interna e se sentir a vanguarda do mundo. Nossa gente não nos perdoará se não formos capazes dessa abertura.

Assim, 97 nos encontrará com novo entusiasmo, com um PT jovem aos 17 anos e bom de briga e esperança.

Gilberto Carvalho, secretário nacional de Comunicação do PT.

A trajetória da estrela

Recém-nascido, criado de baixo para cima, diferente de todos os outros partidos que haviam surgido no país, o Partido dos Trabalhadores já enfrentava, em 1982, seu primeiro embate eleitoral. Nas eleições gerais daquele ano, o governo Figueiredo perdia metade do País para partidos de oposição - apesar de terem sido eleitos, na maioria dos Estados, figuras ligadas à "conciliação", já não era possível esconder o enfraquecimento do governo militar. Com todas as dificuldades, o PT pôde conquistar duas prefeituras nessa disputa: a emblemática Diadema (SP) e o pequeno município de Santa Quitéria, no Maranhão.

No período que se seguiu, a posição do PT mostrou-se correta em todos os desafios centrais colocados pela conjuntura.

Nas eleições municipais de 1985, realizadas apenas nas capitais e áreas consideradas de Segurança Nacional, o PT conquistou a primeira capital, Fortaleza (CE), administrada por Maria Luiza Fontenelle. Uma eleição excepcional, em 1987, possibilitou ao Partido conquistar a primeira prefeitura no Espírito Santo. Em 1986, após a renúncia do prefeito, em maio, e a morte do vice-prefeito, em julho, Vila Velha passa a ser administrada pelo vereador Carlos Malta, que falsifica atas para assumir a presidência da Câmara e também a prefeitura. Após um ano inteiro de batalha jurídica, PT, PSB e PCdoB conquistam a realização de eleições. O petista Magno Pires da Silva vence e exerce um mandato (tampão) de um ano.

O Partido chega às eleições municipais de 1988 com apenas três prefeituras (o prefeito de Santa Quitéria, Manoel da Silva Costa, havia deixado o Partido),

1982		
UF	Município	Prefeito
MA	Santa Quitéria	Manoel da Silva Costa
SP	Diadema	Gilson Menezes

1985		
UF	Município	Prefeito (a)
CE	FORTALEZA	Maria Luiza Fontenelle

1987		
UF	Município	Prefeito
ES	Vila Velha	Magno Pires da Silva

mas garante um crescimento vigoroso. O descrédito da "Nova República", o crescimento orgânico do Partido e dos movimentos nos quais ele se apoia, sua participação combativa no processo constituinte, a consciência da necessidade de acúmulo de forças, da política de alianças e da ênfase na disputa pela hegemonia, todos esses fatores somados proporcionam um resultado eleitoral muito positivo: o PT conquista três capitais e mais 33 cidades em 12 estados (quadro abaixo); além das três primeiras vice-prefeituras - Baturité (CE), Balneário de Camburiú (SC) e Americana (SP). O desgaste de uma gestão curta, fadada a tentar a sanar os prejuízos herdados da problemática administração antecessora, impede a continuidade da gestão petista em Vila Velha. Mas a militância aguerrida de Diadema (SP) garante a continuidade da gestão petista no município.

Em 1989, pela primeira vez na história do País, os trabalhadores apresentam um candidato próprio à Presidência. Escolhido desde 1987, quando o Partido realizou seu 5º Encontro Nacio-

nal, Lula se lança à presidência apoiado pela Frente Brasil Popular, com um programa alternativo de governo baseado nas questões centrais ao desenvolvimento do País: aumento real do salário mínimo, combate à inflação, distribuição de renda, reforma agrária e priorização das áreas da saúde, educação, transporte e moradia. Em 1990, o Governo Paralelo produz, sob a coordenação de Lula, políticas alternativas para a Educação, Agricultura e Segurança Alimentar.

A eleição municipal de 1992 garante um novo crescimento do Partido, com a conquista de 54 prefeituras (em 18 estados) e 27 vice-prefeituras. O PT pôde dar continuidade à gestão na capital gaúcha e em outras oito cidades (** no quadro ao lado). Nascia o modo petista de governar.

No processo eleitoral de 1994, o PT elege dois governadores (Cristovam Buarque/DF e Vítor Buaiç/ES), quatro senadores (Benedita da Silva/RJ, Lauro Campos/DF, José Eduardo Dutra/SE e Marina Silva/AC), 49 deputados federais e 93 deputados estaduais.

Marisa Lourenço

1988 - 36 Prefeituras - 3 vices	
UF	Município
BA	Amélia Rodrigues
	Jaguaquara
CE	Icapuí
ES	Vila Velha
	Jaguare
GO	Guapó
MG	Dionísio
	Ilicínea
	Ipatinga
	João Monlevade
	Santana do Manhuaçu
	Santana da Vargem
MS	Amambai
	Salto do Lontra
PR	São João do Triunfo
	Angra dos Reis
RN	Janduis
RS	PORTO ALEGRE
	Rio Grande
	Ronda Alta
	Severiano de Almeida
SC	Campo Erê
	Campinas
	Cardoso
	Cedral
	Conchas
	Cosmópolis
	Diadema *
	Jaboticabal
	Piracicaba
	Presidente Bernardes
SP	Santos
	Santo André
	S. Bernardo do Campo
SAO PAULO	

1992 - 54 prefeituras - 27 vices			
UF	Município	UF	Município
AC	RIO BRANCO	PA	Oelras do Pará
AL	Água Branca	PE	Escada
	Mazagão		Mirandiba
AP	Serra do Navio	PR	Londrina
	Itabuna	RJ	Angra dos Reis **
BA	Jaguaquara **	RO	Jaru
	Icapuí **		Nova Brasilândia D'Oeste
CE	Quixadá		Ouro Preto D'Oeste
	ES	Ecoporanga	RS
GO	Golânia		Boa Vista do Buricá
	MA	Alcântara	David Canabarro
MG	Alvarenga	RS	Novo Barreiro
	BELO HORIZONTE		PORTO ALEGRE **
	Betim		Ronda Alta **
	Cambuí		Santo Expedito do Sul
	Cruzília		São Paulo das Missões
	Ilicínea **		Agudos
SP	Ipatinga **	Avanhandava	
	Itinga	Cosmópolis **	
	Lagoa da Prata	Diadema ***	
	Mutum	Franco da Rocha	
	Pavão	Monte Alto	
	Resende Costa	Ribeirão Preto	
	Três Marlas	Santos	
MT	Santa Terezinha	SP	São Joaquim da Barra
	São Pedro da Cipa		São José dos Campos
PA	Gurupá		São Vicente

Deputado	Cargo ou Assinatura	Suplente
Ana Júlia Carepa	Vice-prefeita de Belém	Geraldo Pastana (PT-PA)
Celso Daniel	Prefeito de Santo André	Arselino Taito ou Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP)
Chico Ferramenta	Prefeito de Ipatinga	Joana D'Arc (PT-MG)
Domingos Dutra	Vice-prefeito de São Luis	Neiva Moreira (PDT-MA)
José Fortunalli	Vice de Porto Alegre	Antonio Valdeci (PT-RS)
José Fritsch	Prefeito de Chapadão	Válio Santos (PT-SC)
Ubaldo Jr. (PSB)	Prefeito de Porto Seguro	Walter Pinheiro (PT-BA)
Beto Leles (PSB-BA)	Prefeito de Itacaré	Luís dos Santos (PT-BA)

Bancada federal cresce em 97

Com a eleição de seis deputados federais do PT para prefeitos e vices, a bancada do Partido na Câmara dos Deputados aumentará em uma cadeira em 97, passando de 50 para 51 parlamentares. Isso porque dois suplentes petistas as-

sumem as vagas dos deputados do PSB baiano Ubaldo Júnior e Beto Leles, enquanto a cadeira de Domingos Dutra será ocupada por Neiva Moreira, do PDT.

Acima, quadro com as alterações da bancada a partir de 1º de janeiro.

Modo petista continua em 10 cidades



Raul Pont: continuidade em Porto Alegre

Cinco cidades vão para a terceira gestão petista. Além da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, dois municípios de Minas Gerais aprovaram mais uma vez o modo petista de governar: Ilicínea e Ipatinga. Os moradores de Icapuí (CE) e Angra dos Reis (RJ) também escolheram a continuidade pela terceira vez consecutiva.

Em outros cinco municípios, os eleitores optaram por um prefeito do PT pela segunda vez seguida. Novamente o Estado de Minas Gerais se destaca, com três cidades sendo governadas mais uma vez pelo PT: Alvarenga, Betim e Itinga. O Partido mantém-se na prefeitura ainda em Mirandiba

(PE) e Novo Barreiro (RS). Em Pavão (MG), São Pedro da Cipa (MT) e São Joaquim da Barra (SP), o PT continua governando com o vice-prefeito, em todas com prefeitos do PSDB.

O PT retoma a administração de três cidades, governadas entre 1989 e 1992 por prefeitos petistas. João Monlevade (MG) e Jaboticabal (SP) mostram que a marca deixada pelo PT deixou saudades e voltam a eleger o modo petista de governar para a próxima gestão. Em Santo André, Celso Daniel, que governou a cidade na primeira gestão do PT, volta ao comando da administração.



Celso Daniel volta a governar Santo André

Sem medo do poder

Mulheres presentes em 31 prefeituras

Alvorada (RS)

Alvorada, na Região do Vale do Gravataí (RS), acumula todos os problemas típicos das cidades-dormitório. Faltam serviços públicos, saneamento básico, habitações dignas, empregos, verbas públicas e identidade cultural.

Stela Farias, militante dos grupos de jovens da Igreja Católica e liderança regional do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, a primeira mulher a administrar Alvorada tem consciência dos problemas que a esperam. Para vencer um deles, a baixa arrecadação, já está sendo formada equipe encarregada de captar recursos para fazer a cidade andar.

Araçuaí (MG)

Fundada em 1871 pela prostituta Luciana Teixeira, a cidade de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha (MG), terá sua primeira prefeita mulher, e negra. **Maria do Carmo Ferreira**, a Cacá, milita no PT desde sua fundação e, como advogada e assistente social, foi coordenadora de projetos sociais ligados à Igreja Católica.

Cacá pretende investir pesado na criação de infra-estrutura, como a instalação de pequenas barragens, possibilitando a concretização do projeto de fruticultura que beneficiará pequenos agricultores.

Barra Mansa (RJ)



Jornalista, professora e vereadora eleita em 1992. **Maria Inês Pandeló** pôs fim à alternância de cinco famílias na administração de Barra Mansa desde a sua emancipação. Maria Inês será a primeira mulher a administrar o muni-

cípio, como foi também a primeira candidata ao cargo de prefeita.

Na avaliação da prefeita eleita, a "sede" de mudança em Barra Mansa era tão grande que ser mulher foi um fator positivo em sua candidatura. "As pessoas pensavam: e por que não uma mulher?", conta. Maria Inês pretende implementar projetos que assegurem a geração de renda, uma vez que a cidade tem poucas indústrias. Na Educação, aponta a evasão como o maior problema, por isso o programa bolsa-escola deverá ser implantado com a maior rapidez possível.

Jaboticabal (SP)

Jaboticabal retorna ao modo petista de governar pelas mãos da educadora **Maria Carlota Rocha**, secretária da Educação, Esporte, Cultura e Lazer na administração do primeiro prefeito petista da cidade, deputado estadual José Baccarin, entre 1989 e 1992. Militante do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeesp) e membro do Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo), Carlota foi eleita vereadora em 1988 e 1992.

A prioridade de Carlota à frente da administração de Jaboticabal será o desenvolvimento econômico da cidade, através de projetos alternativos na agricultura e o incentivo às micro e pequenas empresas, com o objetivo de gerar empregos.

Lins (SP)

A professora primária (PI) aposentada da rede pública de ensino estadual **Valderez Moia** foi a primeira candidata a prefeita da cidade de Lins, que tem 77 anos de emancipação política. Dirigente da Apeesp na região, Valderez foi candidata a deputada estadual em

As mulheres do PT conquistaram mais espaço político a partir da eleição de 1996. O número de prefeitas subiu de duas, eleitas em 1992, para dez. Em 14 dos 142 municípios onde o PT participa como vice em coligações, caberá a mulheres representar as propostas petistas. Em sete municípios, vice-prefeitas do PT dividirão as responsabilidades administrativas com companheiros do Partido. No total, serão 31 mulheres do PT no Poder Executivo e outras centenas no Legislativo municipal. Sem medo do poder, as futuras prefeitas e vices enfrentarão realidades tão diversas quanto complexas, tendo o desafio de inaugurar, em alguns municípios, o modo petista de governar em situações bastante adversas. Com a palavra, as prefeitas do PT.

1994 e a prefeita na eleição passada, quando ficou em segundo lugar.

A professora obteve 34% dos votos válidos. "Não senti dificuldades por ser mulher, mas sim por ser do PT", conta. A prefeita eleita tem duas grandes preocupações na administração da cidade: enfrentar a dívida pública, que vem se acumulando por anos, e a implantação de um governo transparente, que conte com a participação popular.

Mundo Novo (MS)



Mulher, portadora de deficiência física e a primeira mulher a administrar a cidade de Mundo Novo, na fronteira com o Paraguai, **Dorcelina de Oliveira** enfrentou preconceitos, insultos e, principalmente, muitas ameaças de morte. "Há mais de 20 anos a máfia comanda a cidade. A cada provocação, lançávamos uma 'lembraçinha' e conclamávamos o povo a varrer a corrupção", conta Dorcelina.

Agora, para começar a colocar a "casa em ordem", Dorcelina pretende investir, principalmente, em saúde, habitação e agricultura, além de incentivar a piscicultura, aproveitando a existência de inúmeros "varzões" na cidade. "Queremos ser modelo nacional nesta atividade", planeja a futura prefeita.

Novo Machado (RS)



A médica veterinária **Beatriz Busanello**, militante do movimento estudantil no final da década de 1980, é a prefeita eleita de Novo Machado. Habitada predominantemente por descendentes de italianos e alemães, a cidade tem 88% de sua população trabalhando na produção de soja e trigo em minifúndios. Além de investimentos na agricultura, as prioridades da nova administração serão a municipalização da Saúde e a Educação. Para ampliar a arrecadação, a administração

petista deve investir em turismo, aproveitando as festas típicas das colônias e também o rio Paraguai, que corta a cidade.

Pintadas (BA)

A catarinense de Itajaí **Neusa Cadore** será a primeira mulher a governar a cidade de Pintadas, na Região da Chapada Diamantina. Assistente social, Neusa mudou-se para Pintadas em 1984, quando começou a trabalhar com comunidades agrícolas, em projetos ligados a pastorais da Igreja Católica. A cidade, que registra um dos menores índices pluviométricos da Bahia, tem 70% de seus 10.400 habitantes trabalhando no campo.

Durante a campanha, as oligarquias bem que tentaram assegurar o domínio sobre o município. "Costumo brincar dizendo que o PT trouxe o governador até Pintadas", diz Neusa, referindo-se à presença de Paulo Souto na cidade durante o período eleitoral. Com um orçamento de R\$ 1,3 milhão ao ano, Neusa não tem dúvidas: vai priorizar o atendimento do campo e buscar recursos externos para viabilizar o trabalho de pequenos agricultores.

Porto Murtinho (MS)

Myrian Conceição Silvestre dos Santos chegou à Prefeitura de Porto Murtinho demonstrando que tem muita energia. Derrotada em 3 de outubro por apenas dois votos pelo candidato da coligação PFL/PSDB, e consciente dos processos de fraude que marcaram o pleito, foi à luta, pediu a recontagem dos votos e saiu vitoriosa.

Pedagoga, Myrian trabalhou nas áreas de Promoção Social e de Educação entre 1989 e 1992, quando seu marido, Heitor Miranda dos Santos, foi prefeito da cidade pelo PMDB. "Não encontrávamos mais

espaço para a ética e a transparência na política dentro do PMDB", afirma Myrian, há um ano filiada ao PT.

Com os salários dos funcionários atrasados desde junho passado, a primeira prefeita de Porto Murtinho prepara-se para sanear as contas da Prefeitura. "A arrecadação de R\$ 300 mil por mês é muito boa", avalia Myrian, que pretende implantar imediatamente o orçamento participativo.

Outra prioridade é melhorar o saneamento básico da cidade, situada no Pantanal Matogrossense e que tem na pesca uma de suas principais atrações turísticas e econômicas.

Ribeirão Pires (SP)



A região do ABC paulista tem sua primeira prefeita eleita pelo PT. A educadora **Maria Inês Soares** (à esq.) administrará a cidade de Ribeirão Pires. Dirigente da Apeesp, Maria Inês foi professora e diretora da rede pública estadual. "Minha história de luta na Educação fez com que meu nome fosse bem aceito pela população. Não sei se o fato de ser mulher pesou a favor da candidatura, mas tenho certeza que contra não pesou", afirma.

A primeira mulher a administrar a Ribeirão Pires interrompeu a alternância de dois candidatos no poder, desde a emancipação política da cidade, há 24 anos. As prioridades de governo foram estabelecidas a partir de uma pesquisa realizada pelo Partido ainda durante a campanha. "Moradores de todos os bairros esperam a limpeza e cuidados gerais com a cidade, que hoje está completamente abandonada", afirma.

Seminário de prefeitos e vices

Nos dias 13, 14 e 15 de dezembro, será realizado o Seminário Nacional de Prefeitos e Vice-prefeitos do PT. O evento, organizado pela Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais (Snai), o Grupo de Trabalho Eleitoral e a Fundação Perseu Abramo, pretende reunir, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), todos os eleitos para os cargos majoritários este ano. Também estarão presentes os atuais prefeitos do PT.

Na abertura do evento, o presidente nacional do PT, José Dirceu, fará o balanço do resultado das eleições municipais de 96, tendo como pano de fundo as sucessões estaduais e federal em 98. Durante o seminário, um painel sobre o modo petista de governar demonstrará os avanços da segunda geração de prefeitos do PT. A seguir, haverá discussão sobre o contexto em que os novos prefeitos vão governar.

No final, o seminário abordará questões mais práticas do primeiro ano de governo, como finanças públicas, a política de comunicação e o desenvolvimento regional.

O seminário conta com a colaboração e participação de todas as secretarias nacionais, dos institu-

PROGRAMAÇÃO O MODO PETISTA DE GOVERNAR - 3ª GERAÇÃO	
13/12 • 19h30 • Cerimônia de abertura Mesa 1- As eleições de 96 e as perspectivas políticas para o PT e o campo democrático popular	
14/12 • 9h-13h • Mesa 2 Tema- O modo petista de governar: balanço e legado da 2ª geração de prefeitos (1993-1996)	
14/12 • 14h30-17h30 • Tema geral: os desafios de ser governo Mesa 3- As grandes e médias cidades Mesa 4- As pequenas cidades Mesa 5- Os vice-prefeitos e a participação nos governos de coalizão	
14/12 • 17h30-19h • Espaço livre: informações e troca de experiências	
14/12 • 20h • Sessão solene: homenagem aos atuais prefeitos e vice-prefeitos e assinatura da Carta de Compromisso Projeto Prefeito-Criança da Fundação Abramo	
15/12 • 9h-13h • Mesas-redondas Mesa 6- As finanças públicas municipais Mesa 7- A construção da imagem do governo Mesa 8- O gerenciamento do aparato administrativo e a reforma do Estado	
15/12 • 14h30-18h • Mesas-redondas Mesa 9- A nova agenda do governo local Mesa 10- A articulação dos governos petistas	
15/12 • 18h • Encerramento	

tos Ildes, Pólis, Cajamar, da Escola de Governo de Santo André, da Cives (Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania) e da bancada federal do PT.

A Snai também está organizando, para o final de fevereiro e início de março de 97, seminário com os

vereadores eleitos. A secretaria sugere que os prefeitos eleitos, nessa fase de transição, façam um diagnóstico de suas cidades, levantando as principais dificuldades administrativas. Também é importante contatar a secretaria - tel. (011) 223-3944 - para confirmar a presença.

Vereadores: crescimento e desafio

Tão importante quanto o crescimento em prefeituras é a ampliação de nossa bancada municipal. Saltamos de 1.100 para 1.892 vereadores eleitos.

Além de homenagear a todos candidatos e candidatas às Câmaras Municipais, eleitos ou não, pelo papel que desempenharam nestas eleições - verdadeiros

mobilizadores e organizadores de nossa base de apoio -, queremos assumir o compromisso de respaldo ao mandato legislativo que agora vão cumprir.

O Diretório Nacional, além do planejamento de um encontro nacional e encontros regionais de vereadores eleitos, estuda a possibilidade de estruturar

uma escola permanente de vereadores, com cursos, assessoria e a construção de um banco de dados e de projetos de iniciativa legislativa.

Em breve, a Comissão Executiva Nacional deverá anunciar as datas e prazos dessas iniciativas.

Comissão Executiva Nacional

Reserve o novo **Calendário/Pôster do PT/97:**
Foto de Sebastião Salgado "Crianças de São Paulo"

Livro: "O filho do Brasil"
Preço de venda (unitário): R\$ 36,00
Descontos:
acima de 05 : 05%
acima de 10 : 15%
acima de 20 : 20%
acima de 30 : 25%
acima de 50 : 28%

MATERIAIS DO PT: VENDAS PROMOCIONAIS

Agenda Grande
Preço de venda (unitário): R\$ 10,00
Descontos:
acima de 05: 05%
acima de 10: 10%
acima de 20: 15%
acima de 30: 20%
acima de 50: 25%

AGENDAS

Agenda de Bolso
Preço de venda (unitário): R\$ 3,00
Descontos:
acima de 10: 05%
acima de 20: 10%
acima de 40: 15%
acima de 60: 20%
acima de 100: 25%

ATENÇÃO:

- O frete é por conta de quem compra.
- Para todos os casos aceita-se cheque para 28 dias.
- Pagamento à vista recebe mais 5% de desconto.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES: Rui Alencar - Fone 011-223.3944, ramal 225 - Fax: 011-222.9665

142

especial **ELEIÇÕES**

vices

PARANÁ		
Município	Prefeito	Vice
Douradina	José Gonçalves da Silva (PT)	Hermínio França de Oliveira (PSDB)
Mandaguapé	Rômulo Ceccon (PT)	Arnito Rocha de Oliveira (PDT)
Medianeira	Luís Suzuke (PT)	Sebastião Antonio (PFL)
Rebouças	Luiz Zak (PT)	Afonso Cardoso (PT)
Serranópolis	Nílvo Perlim (PT)	Nílvo José Bard (PT)
União da Vitória	Pedro Ivo (PT)	Henrique César (PMDB)
Roa Esperança do Iguaçu	Ervino Albertão (PDT)	Hálio José Blazius (PT)
Capanema	Walter Stephen (PDT)	Carlos Carbone (PT)
Diamante do Sul	Luiz Koprwski (PMDB)	Isaías Amaral das Neves (PT)
Dois Vizinhos	Jaime Guzzo (PMDB)	Cvídio Constantino (PT)
Francisco Beltrão	Guimar Jesus Lopes (PMDB)	Arní Hall (PT)
Lindoeste	Almir Gaspar (PDT)	Lécio Casagrande (PT)
Palmeira	Mussoline Mansane (PMDB)	Rogério Geraldo Lima (PT)
Palotina	Valmor Antonio Burin (PSDB)	Silvio Schimit (PT)
Renascença	José Kresteniuk (PSDB)	Paulo Corlaioi (PT)
Salto de Lontra	Neri Mañá (PSDB)	Martinho de Souza (PT)
Terra Rica	Claudio Domingos Soletti (PSDB)	Luzia Pavão Moreira (PT)
Prefeitos 6	Vice PT/PT= 2 X/PT=11 Total = 13	Vereadores 110

RIO GRANDE DO SUL		
Município	Prefeito	Vice
Alvorada	Stela Farias Lopes (PT)	Aquiles Sodré (PSB)
Barão de Cotegipe	Luiz Carlos Tomazelli (PT)	Luís Alencar Dalla Costa (PT)
Barra do Rio Azul	Vital Dalla Rosa (PT)	Alceu Morgan (PT)
Boa Vista do Sul	Cassiano Breu (PT)	Vital Bassano Radavelli (PDT)
Campina das Missões	Merchior Mallmann (PT)	Afonso Lúcio Peris (PMDB)
Caxias do Sul	Gilberto José Sper Vargas - Pepe Vargas (PT)	Marisa Virginia Vecchia (PT)
Charqueada	Jaime Guedes Silveira (PT)	José Inácio Abrahão (PT)
Floriano Peixoto	Vilson Antonio Babiez (PT)	Everaldo Salvador (PTB)
Garibaldi	Luiz Carlos Casagrande (PT)	Cirano Cesilotto (PT)
Gramado Xavier	Rui Francisco Berger (PT)	Silvério Zagonel (PMDB)
Gravataí	Daniel Bordignon (PT)	Volmir Breier (Mike) (PT)
Hulha Negra	Fernando Campani (PT)	Paulo Renato Silveira (PT)
Novo Barreiro*	João José Klein (PT)	Pedro Alberto de Oliveira Brizola (PT)
Novo Machado	Beatriz Cristina Busanello (PT)	Teomar Hirsch (PMDB)
Palmeira das Missões	Antonio Marangon (PT)	Walter Furnagalli Scarlot (PT)
Pontão	Nelson José Grasselli (PT)	José Alves Formighien (PT)
Porto Alegre*	Raul Jorge Anglada Pont (PT)	José Fortunatti (PT)
Porto Vera Cruz	Dalcir Roque Segat (PT)	Luiz Carlos Pachta (PTB)
Rondinha	Iléo de Rocco (PT)	Levino Bottan (PT)
Santa Bárbara do Sul	José Inácio Ferreira Pires (PT)	Antonio Juarez Ribas (PDT)
Santo Cristo	Rubem Paulo West (PT)	Romeu Fröhlich (PSB)
São João da Urtiga	Geremias Ângelo Zuanazzi Uno (PT)	Luiz Buzzo (PMDB)
Três Arroios	An José Pertuzatti (PT)	Fernando Luis Roth (PDT)
Viamão	Euseu Fagundes Chaves - Ridi (PT)	Maria Ester Hessling (PT)
Vila Lângaro	Miguel Alcino Rovari (PT)	Wilson Arcari (PDT)
Vila Maria	Cleci Angelo (PT)	Adroaldo Tomasi (PT)
Arco do Meio	Paulo Steiner (PMDB)	Fuy Dagoberto Bersch (PT)
Boqueirão do Leão	Ricardo Franciosi (PDT)	João David Georgen (PT)
Butiá	Ademir Garcia Mendes (PDT)	Victor Hugo Tomé (PT)
Candiota	Mirabeau Borba dos Santos (PDT)	Sérgio Luiz Braga (PT)
Ciríaco	Carlos Nei de Ávila (PMDB)	Gilberto Vieira Barbosa (PT)
Dom Pedro	José Hamilton Torres (PDT)	Dário Elchetchumi Filho (PT)
Erechim	Luiz Francisco Schmidt (PDT)	Clodomiro Fioravante (PT)
Esteio	Vanderlan Vasconcelos (PSB)	Gilmar Rinaldi (PT)
Fontoura Xavier	Ocair Malacarne (PMDB)	José Flávio Godoy da Rosa (PT)
Garruchos	Juarez Luiz Martini (PDT)	Roiard Schatz (PT)
Guabiju	Vitor Luiz Conte (PMDB)	José Finalo (PT)
Horizontina	Eduardo Jorge Horst (PDT)	Nildo Hickmann (PT)
Jacutinga	Adelar Scanegato (PMDB)	Nílvo José Tortelli (PT)
Morinhos do Sul	Pedro Antonio Seiau (PMDB)	Carlos Renato Cechin (PT)
Salvador das Missões	Ernâni Inácio Spohr (PSB)	Emir Miguel Kenzen (PT)
Sananduva	José Carlos Leite (PMDB)	Celso Brando (PT)
Tapera	Luiz Antônio Brunori (PMDB)	Jorge Gregório Paulus (PT)
Trindade do Sul	Wámar Gobbi (PDT)	Valdomiro José Rosa (PT)
Prefeitos 26	Vice PT/PT= 14 X/PT= 18 Total = 32	Vereadores 353

SÃO PAULO		
Município	Prefeito	Vice
Caçapava	Paulo Roberto Rothberg (PT)	Daila Alves (PSDB)
Catanduva	Féix Sáhão Jr. (PT)	Pedro Boso (PSDB)
Franca	Gilmar Domínicci (PT)	Cassiano Ricardo Pimentel (PT)
Guará	César Antonio Moreira (PT)	Lauro Ferreira (PSDB)
Jaboticabal	Maria Carlota Nero Rocha (PT)	Antonio Carlos Rusoli (PDT)
Lins	Valderez Vegliato Moya (PT)	Luís Antonio Montalvão (PDT)
Lucianópolis	Luiz Carlos Sabadin (PT)	Milton Acácio Rabelo (PSDB)
Matão	Acácio Scardoelli (PT)	Laércio Tavares Mendes (PDT)
Mauá	Oswaldo Dias (PT)	Márcio Chaves Pires (PT)
Ribeirão Pires	Maria Inês Soares Freire (PT)	Jair Diniz (PT)
Salas de Oliveira	José Daniel Gratton (PT)	João Geremias Garcia Neto (PT)
Santo André	Celso Daniel (PT)	João Avamileno (PT)
Taquaral	Petronilio Vilela (PT)	Roberto Yamahi (PSDB)
Arealva	Elson Baruth Barreto (PSDB)	Paulo Padarogue (PT)
Guaira	Cláudio Armeni (PMN)	Mana Jeanete C. Barin (PT)
Guapiara	pe. Valter Martins de Oliveira (PSDB)	Jorge Sabino da Costa (PT)
Guarani d'Oeste	Jaime Fomaro dos Santos (PMDB)	Lázaro Santana (PT)
Hortolândia	Jair Padovani (PSDB)	Angelo Perugini (PT)
Itapetecira da Serra	Laicir Balduino (PSDB)	Antonio Paulo Amaral Creim (PT)
Itobi	Edson G. Fernandes (PSDB)	Alexandre Torbio (PT)
Jales	Antonio Sanches Cardoso - Fato (PMN)	Humberto Panni (PT)
Mainque	José Edevaldo Cômado (PMDB)	Ideia Maria de Souza (PT)
Mogi Mirim	Paulo Silva (PSB)	Masao Hito (PT)
Piratininga	Armando Percin (PSDB)	Paulo Roberto Neto Coimbra (PT)
Presidente Venceslau	José Catarina (PSDB)	Oswaldo Ferreira Meilo (PT)
São Joaquim da Barra*	Jorge Sandrin (PSDB)	Leandro Bacaro (PT)
Sumaré	Direceu Dalben (PPS)	José Antonio Bacchin (PT)
Valparaíso	Maria de Lourdes Marques Melo (PSDB)	Raimundo Messias de Souza (PT)
Vinhedo	Milton Álvaro Serafin (PSDB)	Ercio Boccaletto (PT)
Prefeitos 13	Vice PT/PT= 5 X/PT= 16 Total = 21	Vereadores 281

RIO DE JANEIRO		
Município	Prefeito	Vice
Angra dos Reis *	José Marcos Castilho (PT)	Maria Conceição Rabha (PT)
Barra Mansa	Inês Panceló (PT)	Benedito Rimolo (PPS)
Japeri	Luiz Barcelos (PMDB)	Carlos Oliveira (PT)
Nilópolis	José Carlos Cunha (PDT)	Lincoln Araújo (PT)
São Gonçalo	Edson Ezequiel (PDT)	Domício Mascarenhas (PT)
Volta Redonda	Antonio Francisco Neto (PSB)	Maria Aparecida D'ogo - Cida (PT)
Prefeitos 2	Vice PT/PT= 1 X/PT= 4 Total = 5	Vereadores 30

RIO GRANDE DO NORTE		
Vereadores		
10		

RONDONIA		
Município	Prefeito	Vice
Cabxi	Francisco Pereira (PT)	Gilmar Carl - Chicão (PSB)
Cujubim	João Becker (PT)	Vivaldir Rodrigues (PSDB)
São Felipe	José Mendes (PT)	Ariovaldo Souza (PT)
São Miguel	Reni Agostini (PT)	Arlido Martelli (PT)
Buritis	Adal Souza (PMDB)	Júlio Maria (PT)
Campo Novo	Claudonor Cardoso (PSDB)	Haroldo Alalde (PT)
Pimenta Bueno	Inês Zanol (PSB)	Otávio Moreira (PT)
Prefeitos 4	Vice PT/PT= 2 X/PT= 3 Total = 5	Vereadores 46

RODRIMA		
Vereadores		
3		

TOCANTINS		
Município	Prefeito	Vice
Colinas	José Santana (PT)	José Maria (PT)
Esperantina	Amélio Cayres de Almeida (PL)	Gonzaga (PT)
Paulista do Arco	José Carlos Domingues (PMDB)	Zé da Barca (PT)
Prefeitos 1	Vice PT/PT= 1 X/PT= 2 Total = 3	Vereadores 12

SANTA CATARINA		
Município	Prefeito	Vice
Blumenau	Décio Lima (PT)	Inácio Mafrá (PPS)
Chapecó	José Fritsch (PT)	Nemésio Carlos da Silva (PPS)
Dionísio Cerqueira	Altair Cardoso Rittes (PT)	Aicir Mantovani (PDT)
Guaraciaba	pe. Pedro Baltissera (PT)	Ailton Fontana (PT)
Itaí	Ademar Roman (PT)	Neuri Meurer (PMDB)
Sul Brasil	Jobert Peruzzo (PT)	Valdir Alberto Santa Catarina (PMDB)
União do Oeste	Felix Tadiotto (PT)	Vilfredo Gobart (PT)
Bandeirantes	Edmundo Dracht (PDT)	Darci Lollato (PT)
Calmon	Gilmar Paulo Leides (PMDB)	Rogério Moretti (PT)
Coronel Freitas	Lenoir Paizza (PMDB)	Cláudio Favaretto (PT)
Gravatal	Célia Fernandes (PSDB)	Constantino Rodrigues de Freitas (PT)
Pianalto Alegre	Plínio Dalla Corte (PMDB)	Edgar Rohrbeck (PT)
Prefeitos 7	Vice PT/PT= 2 X/PT= 5 Total = 7	Vereadores 123

SERGIPE		
Município	Prefeito	Vice
Propriá	José Renato Vieira Brandão (PT)	Elias Santana (PPB)
Prefeito 1	Vice	Vereadores 18

1.892

vereadores

Faça dos quadros um pôster.

Eleições Municipais: tirar proveito das lições

Com base nas resoluções políticas estabelecidas pelo 10º Encontro e pela Conferência Eleitoral de fevereiro, o Diretório Nacional do PT e a Executiva Nacional definiram um conjunto de encaminhamentos e resoluções, fundamentais para os desdobramentos do primeiro e do segundo turnos das eleições municipais deste ano.

Acompanhamos com rigor o processo de coligações. Garantimos a ausência de coligações descaracterizadoras do projeto partidário. Imprimimos um movimento ao conjunto do partido, consolidando a linha de oposição ao neoliberalismo e o fortalecimento do campo democrático e popular.

Felizmente, na imensa maioria dos municípios, tivemos um processo de formação de alianças que respeitou essa orientação. A Direção Nacional atuou com firmeza onde houve ruptura: determinamos a intervenção e o cancelamento destas alianças em todos os municípios onde ti-

vemos informação destas ocorrências.

Casos como o do Rio de Janeiro, que teve grande repercussão merecem avaliação à parte. A Direção Nacional sustentou uma posição, foi derrotada pelo Encontro Municipal e, a partir de então, tomou as medidas para apoiar a campanha e o candidato: dois dirigentes nacionais foram designados para acompanhar o processo eleitoral; conseguimos repassar uma pequena contribuição financeira e as agendas de Lula e Zé Dirceu foram orientadas para um apoio ao Rio superior à maioria das outras capitais de Estado. De todo modo, estamos abertos a realizar esta avaliação amplamente.

Não há dúvida de que nunca na história do PT se fez tanto para assegurar o caráter nacional de uma eleição municipal.

Os eixos políticos de se consolidar um campo em oposição ao projeto neoliberal de FHC, com destaque à ampliação do modo petista de governar, à luta

Não há dúvida de que nunca na história do PT se fez tanto para assegurar o caráter nacional de uma eleição municipal

pelo emprego e pela reforma agrária, foram temas das intervenções dos dirigentes nacionais, seja nas gravações para TV e rádio, distribuídas pelo País inteiro, seja nas visitas realizadas ou nos textos de orientação.

Quando, no final de agosto, se detectava em algumas cidades uma perigosa tendência a "esconder a marca PT" ou a "moderar" a linha de campanha, a direção nacional fez severa intervenção, que está exemplificada em matéria no 2º PT Notícias

Eleições, distribuído massivamente em todo o País.

Além disso, o Diretório Nacional constituiu um Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) que, em nome da direção, definiu as cidades de acompanhamento especial, garantiu o agendamento das principais lideranças para atividades de campanha, destacou dirigentes para participar das coordenações municipais e acompanhar cada cidade, resolveu boa parte dos problemas eleitorais e ainda auxiliou a Exe-

cutiva Nacional nas suas ações eleitorais em todo o País.

Em relação às dificuldades financeiras, comuns a todas as campanhas petistas, o GTE identificou aquelas que nossa contribuição seria mais efetiva. Mesmo levando ao limite máximo nosso endividamento, a Executiva Nacional decidiu enviar contribuição financeira direta para diversas cidades, além de envolver parte de seus quadros no equacionamento deste problema.

Naturalmente que estes acertos não podem esconder erros e lacunas deixados pela atuação da Direção Nacional. E sobre eles estamos dispostos a nos debruçar.

Este processo de avaliação é útil e necessário. Além de uma proposta de avaliação que a Comissão Executiva deverá apresentar à reunião do Diretório Nacional no dia 13 de dezembro, estamos solicitando que candidatos, dirigentes e militantes participem do processo, enviando por escrito, em duas laudas, sua contribuição, que faremos circu-

lar pelo Partido.

Importa que esta avaliação seja franca, sem rodeios e voltada para nosso aprendizado. Não cairemos na armadilha de tentar transformar este processo num infundável acerto de contas internista que só serve à nossa desintegração.

Tampouco poderemos concordar com qualquer forma de simplismo que busque "bodes expiatórios". As responsabilidades pessoais e coletivas devem ser assumidas, na vitória ou na derrota, na perspectiva de seguirmos acertando a construção do PT, realizarmos boas gestões neste novo período de 4 anos.

Acompanharemos com carinho os companheiros e companheiras eleitos nas prefeituras e câmaras municipais para que o trabalho, além de alterar para melhor a vida de nosso povo, acumule forças rumo às novas vitórias políticas e eleitorais dos setores populares e do PT.

Cândido Vaccarezza,
secretário geral nacional do PT

Roubalheira em Campo Grande sob investigação

O Partido dos Trabalhadores está solicitando a anulação do segundo turno da eleição de Campo Grande (MS), devido a ocorrência de fraude que beneficiou o candidato do PMDB, André Puccinelli. Segundo informações do Diretório Regional do Mato Grosso do Sul, abuso do poder econômico, uso da máquina administrativa e compra de votos foram alguns dos expedientes utilizados pela candidatura do PMDB, que venceu a eleição por apenas 411 (aproximadamente 1%) a mais que José Orcirio Miranda dos Santos, o Zeca do PT.

Comprovando as acusações feitas pelo PT, no dia 20 de novembro, três pessoas foram presas em flagrante pela Polícia Federal, quando faziam o pagamento da "segunda parcela" - R\$ 20,00 - dos votos comprados para Puccinelli.

No dia 19, o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, José Dirceu, esteve em Brasília com Zeca do PT para uma entre-

vista com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Marco Aurélio de Mello. De acordo com Zeca, Marco Aurélio mostrou-se "compreensivo e bem-informado" sobre a situação eleitoral de Campo Grande e prometeu pedir "rigor nas investigações" ao Tribunal Regional Eleitoral do Mato Grosso do Sul, responsável pelo acompanhamento do caso. "Estou muito confiante", afirmou Zeca.

O advogado Afonso Wander Ferreira dos Santos, representante do PT, disse que a situação é muito "nova" até mesmo para o Judiciário do Estado, que nunca trabalhou em um processo dessa natureza. "O caso é mais político que jurídico. Nós só precisamos de rigor nas investigações e boa vontade para que o período de julgamento



não se estenda demais", avaliou. Segundo Wander, não existe previsão de prazos estabelecida em lei. "Pode levar dias ou anos, como no caso do Requião", disse, referindo-se à condenação do senador do PMDB do Paraná, Roberto Requião, por abuso do poder econômico em um processo aberto ainda na eleição de 1994.

Recontagem dá vitória ao PT

No dia 20 de novembro, o resultado da recontagem de votos solicitada pelo PT de Porto Murinho (MS) e acatada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) apontou a vitória por 26 votos da candidata do Partido à prefeitura da cidade, Myrian Silvestre dos Santos, que tem Luís Augusto Cordonis do PDT como vice, na coligação que conta ainda com a participação do PPS.

Na apuração de 3 de outubro, o candidato Job Abraão (PFL/PSDB) havia sido eleito por uma diferença de apenas dois votos em relação à candidatura de Myrian. De acordo com Vander Laubert, presidente do Diretório Municipal de Campo Grande, apenas na primeira seção eleitoral recontada, verificou-se que 18 votos dados ao candidato da coligação PMDB/PL tinham sido contabilizados a favor de Job Abraão (PFL/PSDB). "Foi uma roubalheira", sintetizou Vander.

Prefeitos de duas cidades ainda indefinidos

Campo Grande não foi um caso isolado de fraude e abuso do poder econômico nestas eleições. Em Gurupi (TO) e Poços de Caldas (MG), os candidatos petistas Jaime Xavier e Paulo Tadeu, respectivamente, ainda aguardam o resultado do primeiro turno.

Vítima de fraudes e da ineficiência da Justiça, o PT conseguiu anular o pleito em Gurupi, mas o TRE de Tocantins ainda não marcou a data da nova eleição. Da mesma forma, em Poços de Caldas, o Partido ainda não obteve resposta a um pedido de recontagem de votos, baseado em indícios de fraudes.

Além das fraudes, vários candidatos foram submetidos a atos de violência. Heloísa Helena, em Maceió (AL), e Dorcelina de Oliveira, em Mundo Novo (MS), foram duas candidatas petistas que fizeram a campanha com constantes ameaças de morte.

Heloísa chegou a ter a casa metralhada na véspera do se-

gundo turno e Dorcelina foi obrigada a mandar a filha mais velha a outro Estado, temendo por sua vida.

Voto eletrônico - Apesar do avanço à lisura das eleições representado pela introdução da urna eletrônica, o processo não foi tão isento de fraudes como se imaginava. Segundo Stella Bruno, assessora jurídica do PT, o índice de urnas que apresentaram problemas chegou a 15%, principalmente em cidades do Norte e Nordeste.

A expectativa do TSE era de que o percentual de máquinas quebradas ficasse em 2%.

A advogada também aponta a conduta de juízes eleitorais das cidades do interior dos Estados como outro fator que comprometeu a lisura do pleito.

"Muitos juízes se consideram verdadeiros monarcas, não respeitam os profissionais de Direito, não cumprem os prazos propositalmente e agem com nítida parcialidade", disse Stella.

Encontro de Coordenadores de Comunicação de Campanha

A Secretaria Nacional de Comunicação realiza em março um encontro com os responsáveis pelos programas de TV e Rádio e mídia impressa das nossas campanhas eleitorais de 96.

O objetivo é socializar as experiências positivas, aprender com os erros e planejar o futuro de nossa comunicação.

Queremos encarar o problema das pesquisas, seu alcance e validade, e o grau de nossa dependência. Queremos discutir produção de TV e Rádio, da qualidade ao orçamento. Analisar relação mídia e mobilização da militância. E contribuir para formar um conselho nacional de comunicação do PT que assessorasse nossas direções permanentemente.

Em pauta ainda os programas nacionais e estaduais de TV de 97.

Você não pode faltar. **Salve nossa memória:** Não deixe que nossa história suma pelo ralo: procure, encontre e guarde com o cuidado técnico recomendável a cópia dos programas de TV e Rádio e exemplares do material de comunicação desta campanha.

Já perdemos demais nos anos anteriores. Você sentiu o quanto faz falta um arquivo de imagens e sonoras. Comece agora.

A gente sabe como é: primeiro as fitas *masters* ficam com a produtora, que não recebeu ainda todo o pagamento, depois a gente paga aos poucos e esquece de requisitar as

fitas. Depois a empresa vai embora, desaparece e, com ela, o fruto de tanto trabalho, além de um arquivo precioso.

Não deixe que isso ocorra. Providencie já a requisição deste material, abra um espaço na sede e na cabeça de nossos militantes para nosso arquivo histórico.

E, se não for pedir demais, voltamos a insistir no pedido: pegue uma "fitinha" VHS, copie os programas da campanha eleitoral e envie para nosso arquivo nacional.

Estamos tratando de fazer um estudo comparado de nossa produção de campanha eleitoral e comunicação em geral.

Contamos com vocês!

Comunicação tem presença marcante

A Secretaria Nacional de Comunicação teve participação efetiva nestas eleições. Foram produzidos diversos materiais de apoio para os candidatos, procurados, principalmente, pelos comitês com menores recursos. Foram gravadas duas fitas de áudio e três de vídeo com músicas, vinhetas e depoimentos de lideranças. Para os programas de TV, um destaque desta campanha foi a estrelinha animada, um sucesso em várias cidades.

A Comunicação também pôs à disposição dos comitês eleitorais publicações com orientações sobre a condução da campanha e

projetos de administrações petistas selecionadas para a Habitat II, a conferência mundial da ONU sobre assentamentos humanos. Tais revistas, com tiragem total de 12 mil exemplares, foram importantes para subsidiar a elaboração de programas de governo e substanciar o discurso.

Diversos artistas, contatados pela Comunicação, gravaram depoimentos de apoio a candidatos petistas. Entre eles, deram aquela força os atores Lucélia Santos, Cristina Pereira, Antonio Grassi,

Sonia Guedes, Jonas Bloch, Mário Lago, Stephan Nercessian, Antonio Pitanga, Pedro Cardoso, Sérgio Mamberti, Chico Dias, os cantores e compositores Chico Buarque,

Djavan, Cristina Buarque, Sérgio Ricardo, Vital Farias, o cineasta Ruy Guerra e muitos mais.

Outro destaque desta campanha foi o CD da Estrela. Nele, foram gravadas 13 músicas, entre inéditas e canções presentes em eleições anteriores. No total, 203 cidades de todo o País requisitaram esses materiais.



Perdas merecem uma reflexão profunda

Nas eleições municipais de 1992, o PT participou da chapa vencedora em 82 municípios, dos quais em 54 como prefeito e em 28 como vice-prefeito. Dessas, os resultados eleitorais deste ano definiram a permanência do PT em 18 cidades (em 10 como prefeito e em oito como vice), ou seja, não conseguiu fazer a sucessão em 64.

Porém, na quase totalidade dos casos, cada uma dessas administrações acabou se constituindo em fonte de referência para a região e o Estado (e até mesmo para o País, como Ribeirão Preto, Santos, Diadema e Rio Branco), irradiando esta nova concepção de administração pública e impulsionando importantes vitórias pelo Bra-

sil afora, de modo que, agora, o PT não terá governos municipais em apenas dois Estados (Rio Grande do Norte e Roraima).

Dos 82 municípios de 1992, a partir de 1º de janeiro de 1997, o PT passa a estar presente em 257 administrações (115 prefeitos e 142 vice-prefeitos). Em três Estados, os números de quatro anos atrás permanecem basicamente os mesmos: Alagoas, Amapá e Ceará. E a **bandeira da estrela** é fincada em novos rincões: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Sergipe e Tocantins.

No Acre, se houve a perda de Rio Branco, em contrapartida se conseguiu tomar o símbolo maior

da luta dos povos da floresta - Xapuri - e mais três cidades. Na Bahia, foi perdida Jaguaquara, que teve a primeira administração petista em 1988, e as outras duas, mas agora são quatro prefeitos e sete vices no estado. No Espírito Santo, o único governo do partido não fez a sucessão, como já havia ocorrido com Vitória na eleição passada, em compensação vão entrar três prefeitos e cinco vices petistas. Em Goiás, o PT estava presente desde 1988 em Guapó e desde 1992 em Goiânia e fica fora de ambas, mas entra em outras seis (um prefeito e cinco vices).

Em São Paulo, perdeu-se Diadema, mas na mesma região do ABC Paulista são agora três

os municípios onde o Partido se faz presente. Em todos os demais Estados, especialmente em Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o crescimento numérico foi bastante significativo.

Não se pode ver como derrota o fato de não se ter conseguido fazer a sucessão na maioria dos municípios. No entanto, esse fenômeno (a administração petista é referência e foco de irradiação, mas não faz a sucessão) deve merecer uma reflexão profunda, com a análise dos contextos e circunstâncias em que se deram as diversas administrações e - também - os processos eleitorais.

Antônio Cerviera de Moura

Expediente



pt notícias especial ELEIÇÕES é uma publicação da Secretaria Nacional de Comunicação e Grupo de Trabalho Eleições 96 (GTE). **Presidente Nacional do PT:** José Dirceu/ **Secretário Nacional de Comunicação:** Gilberto Carvalho/ **Coordenador do GTE:** Francisco Rocha/ **Gerente do GTE:** Luiz Barretto/ **Projeto Gráfico/DTP:** Fábio Cotrim Meirelles/ **Jornalista responsável/Edição:** Carlos Mercuri (Mtb 19.645)/ **Redação:** Carlos Mercuri, Mariângela Graciano, Myrian Luiz Alves/ **Administração:** Chico Macena, Lia Gonçalves/ **Sede:** Rua Conselheiro Nébias, 1.052, Campos Eliseos, São Paulo (SP), CEP 01203-002, tel.: (011)224-1900 (PABX), fax (011)222-9665/ **Tiragem:** 200 mil/ **Impressão:** Bangraf.